

BC deixa de divulgar o fluxo diário do mercado de câmbio

Nível de reservas, no entanto, será informado

Mônica Izaguirre
de Brasília

O Banco Central passa a divulgar diariamente, a partir de hoje, o nível de suas reservas cambiais. O objetivo, segundo o banco, é evitar que fluxos cambiais negativos sejam "equivocadamente interpretados como perda de reservas internacionais". O novo presidente do BC, Francisco Lopes, que formalmente tomará posse no próximo dia 10, após ter seu nome aprovado pelo Senado, disse que a intenção é dar mais transparência ao novo regime cambial. O discurso da transparência, porém, foi contrariado por outra decisão do Banco Central, de suspender a divulgação diária do fluxo de câmbio.

As informações oficiais relativas ao fluxo do mercado de câmbio, que já eram restritas ao mercado de taxas livres, passarão a ser divulgadas mensalmente, com defasagem de 15 dias. A posição de reservas, por sua vez, que era fornecida mensalmente, será divulgada diariamente no dia seguinte, pelo conceito de liquidez internacional, o mais amplo.

A divulgação diária das reservas permitirá detectar intervenções do BC no mercado, quando elas voltarem a ocorrer. Desde o dia 15, para estancar a perda de reservas, o Banco Central deixou de fazer intervenções regulares de venda de dólar, permitindo que a taxa de câmbio flutuasse livremente. O comunicado que estabeleceu o novo regime cambial permite que o BC até faça intervenções, desde que eventuais e limitadas, o que até agora não aconteceu.

FMI

Francisco Lopes disse que a forma como o BC voltará a intervir é um dos pontos a discutir com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que acaba de chegar ao País e que deverá rediscutir o acordo firmado em novembro.

Será avaliada a conveniência ou não de se adotar um sistema como o do México, em que determinado nível de oscilação da taxa de câmbio aciona automaticamente a intervenção da autoridade monetária. No modelo mexicano, explicou Lopes, o montante a ser vendido ou comprado é limitado.

O presidente do Banco Central brasileiro afirmou que, em nenhum país do mundo, existe livre flutuação pura. Quando há movimentos considerados exagerados da taxa de câmbio, os bancos centrais entram no mercado, acrescentou. Alguns seguem regras preestabelecidas, ou-



Francisco Lopes

tros não. O Brasil ainda precisa decidir que modelo adotará.

Francisco Lopes reiterou que, por enquanto, o Banco Central não pretende voltar a intervir. Assim, eventuais novos fluxos negativos de moeda estrangeira terão de ser suportados pela posição de câmbio dos bancos, como vem ocorrendo desde o início do regime de livre flutuação.

Ele reiterou que os bancos já estão com posição vendida, isto é, estão sacando de linhas interbancárias externas para atender a demanda por dólar aqui. No dia 26, a posição consolidada do sistema já era vendida em US\$ 69 milhões. O limite consolidado de posição vendida é de aproximadamente US\$ 3,45 bilhões. Mas Francisco Lopes disse que o Banco Central poderá fazer nova elevação do limite, já aumentando em 50% na semana passada.

O presidente do Banco Central afirmou acreditar que a supervalorização alcançada pelo dólar começará a ser revertida dentro de "algumas semanas".

"A transição é desconfortável, mas será questão de semanas", acrescentou. Ele apostou que, no máximo em dois anos, "o efeito do 'overshooting' terá desaparecido completamente".

Francisco Lopes acredita que o real passará a se apreciar dentro de pouco tempo e que, ao final de dois anos, a desvalorização real acumulada pela moeda nacional no novo regime terá se reduzido para algo perto de 15% — atualmente já passa de 40%.

Ao fazer uma avaliação sobre a sexta-feira, Lopes explicou que o dólar estava "irrealista" e só disparou ainda mais porque era dia de formação da taxa média a ser utilizada para liquidação dos contratos de futuro com vencimento neste dia 1º de fevereiro. Parte do mercado forçou a alta para elevar a taxa de referência usada nos contratos, afirmou ele.